



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2018 E 2023

Luiz Felipe Neves Frazão, Pedro Henrique Pianta, Gabriela Miranda Lima, Beatriz Valentim Costa, Osvaldo Bonifacio de Oliveira Neto, João Paulo Abdallah Matos, Tainá Gallina Dos Santos, Letícia Loreta Roque Stetter, Brenda De Oliveira Santos, Andressa Deus Santos, Antonieta Maria Salgado Juncal, Matheus Artur Dutra Alve

### ARTIGO ORIGINAL

#### Resumo

A literatura define transtornos psicológicos relacionados ao trabalho como aqueles resultantes de situações profissionais diversas e com causas multifatoriais, com registros históricos que datam desde 1840, e embora a atenção voltada para essa questão tenha aumentado após a pandemia pelo SaRS-CoV-2, a exploração dessa temática pela ciência ainda é escassa. O presente estudo tem como objetivo analisar os transtornos mentais relacionados ao trabalho, traçando o perfil epidemiológico dessas condições. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal sobre os transtornos mentais da classe trabalhadora do estado de Goiás em um período entre 2018 e 2023. Os dados foram coletados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e analisados no software R versão 4.2.3. Constatou-se uma prevalência de 115 casos notificados do sexo feminino, 39 em indivíduos da raça branca e a faixa etária mais prevalente sendo entre 35 e 49 anos, sendo mais comum em indivíduos cursando o Ensino superior. Foi observado também um predomínio de transtornos relacionados ao estresse, com 58 casos, seguidos daqueles ligados ao transtorno de humor afetivo, com 28 casos. Dessa forma, entende-se que os transtornos mentais ligados ao trabalho estão relacionados principalmente ao estresse, mas também, a jornadas de trabalhos prolongadas, acarretando casos de psicoses e reduzindo a qualidade de vida dos indivíduos; o que demonstra a importância de iniciativas de conscientização sobre saúde mental.

**Palavras-chave:** Pandemia; Saúde mental; Trabalho; Transtornos mentais



# EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF WORK-RELATED MENTAL DISORDERS IN THE STATE OF GOIÁS BETWEEN 2018 AND 2023

## Abstract

The literature defines work-related psychological disorders as those resulting from diverse professional situations and with multifactorial causes, with historical records dating back to 1840, and although attention focused on this issue has increased after the SARS-CoV-2 pandemic, exploration of this topic by science is still scarce. The present study aims to analyze work-related mental disorders, outlining the epidemiological profile of these conditions. This is an epidemiological, descriptive and cross-sectional study on the mental disorders of the working class in the state of Goiás in a period between 2018 and 2023. The data were collected from the SUS Information Technology Department (DATASUS) and analyzed using the R software version 4.2.3. There was a prevalence of 115 reported female cases, 39 in white individuals and the most prevalent age group being between 35 and 49 years old, being more common in individuals studying higher education. A predominance of stress-related disorders was also observed, with 58 cases, followed by those linked to affective mood disorder, with 28 cases. Therefore, it is understood that work-related mental disorders are mainly related to stress, but also to long working hours, causing cases of psychosis and reducing the quality of life of individuals; which demonstrates the importance of mental health awareness initiatives.

**Keywords:** Pandemic; Mental health; Work; Mental disorders

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 12 de Maio e publicado em 02 de Julho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p208-217>

**Autor correspondente:** Clarice Terranova Agostinho [Clariceterranova.faculdade@gmail.com](mailto:Clariceterranova.faculdade@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **Introdução**

A literatura define transtornos psicológicos e comportamentais com relação ao trabalho, aqueles que resultam de situações profissionais, provenientes de vetores como: tarefas, exposições a agentes tóxicos, ambientes desorganizados, cargas horárias acima do contratado e políticas de gerenciamento de funcionários e estrutura 1. O adoecimento por conta da carreira profissional é um fenômeno multicausal, englobando os pilares psicossociais, fisiológicos e econômicos, afetando não apenas o paciente, mas todos os indivíduos ao seu redor, além dos custos de manutenção para o estado 3.

Sabe-se que o adoecimento mental é uma questão histórica na população. O primeiro registro de classificação de doenças psiquiátricas foi em 1840, contudo, a pesquisa não teve grandes atenções. Mas, no contexto profissional, atualmente, entende-se que há relações com o desgaste físico e mental 5. Tarefas exaustivas e ambientes caóticos são vetores que podem acarretar acidentes de trabalho, além de desencadear quadros de estresse que afetam as tomadas de decisões e afetam a qualidade de vida dos trabalhadores, principalmente no estado de Goiás 2.

Atualmente, o trabalho e os transtornos mentais estão ganhando mais atenção, sobretudo, por conta dos efeitos advindos da pandemia vivida nos anos de 2019 a 2021. Um levantamento afirma que, após o marco histórico que o vírus SARS-CoV-2 deixou, aproximadamente 50% dos brasileiros passaram a conviver com a ansiedade em seus ambientes de trabalho. Além daqueles já diagnosticados, relatam sintomas mais exacerbados 4.

Mesmo tendo grande repercussão, a temática não é muito explorada pela ciência. Persistindo lacunas sociais e sociodemográficas sobre as patologias mentais que os trabalhadores adquirem e resultam em más relações interpessoais, desconforto e preocupações 1. Dessa maneira, este estudo se objetiva em analisar os transtornos



mentais relacionados ao trabalho, além de traçar o perfil epidemiológico dessas condições.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal sobre os transtornos mentais da classe trabalhadora do estado de Goiás, por meio de consulta no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessado por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), entre 2018 e 2023. As variáveis analisadas foram: sexo, raça, faixa etária, nível de escolaridade e diagnósticos específicos.

A população deste estudo foi composta pelos trabalhadores referentes ao estado de Goiás, com o código "CID 10 - F99 - Transtorno mental não especificado em outra parte" no período delimitado pelo estudo e foram contabilizados pelo Ministério da Saúde do Brasil por meio do DATASUS.

Todos os dados foram analisados no software R versão 4.2.3, por meio do ambiente de desenvolvimento integrado RStudio versão 2023.03, para a visualização dos resultados em gráficos e tabelas. Por se tratar de dados públicos secundários online obtidos através do DATASUS, não será necessária a submissão de projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa (Resolução Nº 510/2016), o que justifica ausência de um parecer do mesmo.

## **Resultados e discussão**

De acordo com os dados obtidos pela pesquisa, os transtornos mentais sempre estiveram presentes na vida profissional dos brasileiros. Durante o período de 2018 a 2023, no estado de Goiás, foram notificados 115 casos do sexo feminino e 20 notificações envolvendo o sexo masculino, destacando-se a população de raça branca (39 casos) e a população parda (37 casos). Além disso, houve um aumento no número de casos durante os anos, com o período de 2023 apresentando maior índice de notificações. Indivíduos entre 35 e 49 anos foram responsáveis por 44% das notificações durante o período analisado, entretanto, observa-se um crescimento gradual dos casos na população jovem (20-34 anos), 25% dos casos gerais (Tabela 1).

**Tabela 1:** Dados Sociodemográficos da população trabalhadora do estado de Goiás entre 2019 e 2023, relacionados a transtornos mentais.



Período	Sexo		Raça					Faixa Etária				
	Feminino	Masculino	Ing/Branca	Branco	Preta	Amarela	15-19	20-34	35-49	50-64	65-79	
2018	3	1	-	3	-	-	1	-	1	1	2	-
2019	3	1	1	3	-	-	-	-	-	3	1	-
2020	20	1	3	6	-	-	11	-	5	10	5	1
2021	28	3	10	10	1	1	7	1	7	19	4	-
2022	24	6	10	11	1	-	8	1	11	12	6	-
2023	37	8	2	6	-	-	10	2	10	15	8	1
<b>Total</b>	115	20	26	39	2	1	37	4	34	60	26	2

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

A tabela 2 demonstra que, ao decorrer dos anos, indivíduos com nível de escolaridade classificado como "superior", passaram por mais transtornos mentais. Ou seja, profissões de nível superior possuem mais condições que favorecem o surgimento de patologias mentais. Isso se deve ao alto grau de cobrança e preocupação a que esses profissionais são submetidos. 29% das notificações são de profissionais de nível médio, e isso ocorre devido à idade em que a grande maioria desses indivíduos se encontra, marcada por períodos de grandes mudanças de rotinas, perspectivas e estilo de vida. Contudo, houve uma redução dos casos durante os anos de 2018 a 2023.

**Tabela 2-** Dados Sociodemográficos (nível de escolaridade) da população trabalhadora do estado de Goiás entre 2019 e 2023, relacionados a transtornos mentais.

Período	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
2018	1	-	2
2019	-	1	2
2020	-	10	7



**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO  
NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2018 E 2023**

Frazão et. al.

<b>2021</b>	-	4	20
<b>2022</b>	-	6	14
<b>2023</b>	2	7	19
<b>Total</b>	3	28	64

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Transtornos relacionados ao estresse, lideram as notificações e aumentam ao decorrer dos anos. 58 casos foram computados pela pesquisa, 52% superior a segunda condição, que é transtorno de humor afetivo (Tabela 3). Contudo, a justificativa de poucos casos notificados é atribuída a baixa procura da população por auxílio contra essas enfermidades, visto a falta de conhecimento acerca dos sinais precoces e do medo de serem afastados de suas ocupações ou de perderem seus empregos. Essa questão demonstra ainda mais como as informações relacionadas à saúde mental e transtornos psicológicos não são divulgadas de forma satisfatória para os cidadãos e muitas vezes fogem do conhecimento geral.

**Tabela 3-** Dados relacionados às condições psicológicas notificadas dos trabalhadores do estado de Goiás.

<b>Período</b>	<b>Trans. de Humor afetivo</b>	<b>Síndrome de Burnout</b>	<b>Trans. Relacionados ao estresse</b>	<b>Circunstâncias de Trabalho</b>
<b>2018</b>	1	-	-	-
<b>2019</b>	-	-	3	-
<b>2020</b>	3	1	8	-
<b>2021</b>	8	2	15	2
<b>2022</b>	7	1	15	3
<b>2023</b>	9	5	17	6
<b>Total</b>	28	9	58	11

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.



Nota-se que o ano que desencadeou vários casos foi 2020, pode-se afirmar que são marcas que a pandemia do vírus SARS-CoV-2, resultantes das longas jornadas de trabalho, ambientes afetados e cenários de guerra. Ademais, o cenário da pandemia afetou várias esferas da saúde pública, evidenciando ainda mais as precárias ações voltadas à saúde mental em todos os níveis e as demais áreas do conhecimento. Logo, deve-se investir em assistências contra transtornos mentais, sobretudo, nas medidas terapêuticas e protocolos de manejo. Além de incentivar medidas de conscientização dos contratantes para que sejam oferecidos apoios quando necessário.

Transtornos mentais podem acarretar fragilidades nas interações sociais e organizações profissionais, assim, muitos indivíduos ficam receosos de procurar auxílio ou tratamento para a condição, até mesmo por medo de sofrerem demissões ou permanecerem longos períodos longe do serviço 9. Dessa forma, compreende-se que quaisquer manifestações clínicas advindas de doenças psicológicas são mais complexas e necessitam de compreensão multifatorial, por afetar diretamente todas as áreas da vida do indivíduo 10.

A faixa etária com maior destaque no estudo foi semelhante a outros estudos feitos em períodos e estados diferentes do Brasil. Ambos sugerem que o tempo de atuação e as condições estruturais afetam o desenvolvimento das atividades, comprometem a saúde mental. Todavia, difere dos graus de escolaridade, pois indicam que profissionais de nível médio são mais propensos a terem essas condições patológicas 6, 7.

Outrossim, como as mulheres são maioria dos trabalhadores licenciados, podem justificar a discrepância do número de casos comparado a homens. Outros estudos epidemiológicos evidenciam essa discrepância, ao destacar historicamente, o envolvimento maior das mulheres 8.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) não considera o estresse como doença, mas é a condição que mais desencadeia patologias. Não somente neste estudo, mas a literatura em geral, identifica essa condição com mais casos notificados. Afinal, é fácil encontrar sintomas de estresse em uma sociedade com pressa e ansiosa, vivendo cada dia sem noção de tempo. O estresse possui ligações com as conexões nervosas e o



sistema imunológico, com potencial de corroborar com o surgimento de doenças autoimunes 11. Outras alterações foram encontradas nos trabalhadores do estado de Goiás, tais como: Síndrome de Burnout, ansiedade e depressão, coerente a alterações descritas em outros estudos que possibilitam identificar quadros patológicos em trabalhadores em outras regiões 12.

## **Conclusão**

Logo, entende-se que os transtornos mentais adquiridos no trabalho, estão relacionados ao estresse, acarretando diversas psicoses e reduzindo a qualidade de vida dos trabalhadores analisados do estado de Goiás. As principais alterações encontradas possuem embasamento advindo do estresse, outras são de jornadas de trabalho elevadas, tais como: Síndrome de Burnout, ansiedade e depressão. Outrossim, esta pesquisa mostra a importância de iniciativas de conscientização sobre os cuidados da saúde mental, além de incentivar as empresas a adotarem medidas humanizadas para com seus funcionários e criando redes de apoio.

## **Referências**

1. Da K, Gabriela Costa Alves, Fuentes D, Rose Mari Bennemann, Rute Grossi Milani. Síndrome de Burnout e o senso de coerência em profissionais de enfermagem. *Saúde e Pesquisa*. 2023 Sep 30;16(3):1–15.
2. Gomes MR, Araújo TM de, Soares JF de S, Sousa CC de, Lua I. Estressores ocupacionais e acidentes de trabalho entre trabalhadores da saúde. *Revista de Saúde Pública*. 2021 Dec 17;55:98.
3. Mello IAP de, Cazola LH de O, Rabacow FM, Nascimento DDG do, Pícoli RP. Adoecimento dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em município da região Centro-Oeste do Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2020;18(2).
4. Pandemia e qualidade de vida: estudo aponta tristeza, ansiedade e solidão como sentimentos frequentes | CEE Fiocruz [Internet]. Fiocruz.br. 2022 [cited 2024 May 19]. Available from: <https://cee.fiocruz.br/?q=Pandemia-e-qualidade-de-vida-estudo-aponta-tristeza-ansiedad-e-e-solidao-como-sentimentos-frequentes#:~:text=Durante%20o%20primeiro%20ano%20da%20pandemia%20da%20Covid-19>
5. Jacques M da GC. Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho. *Psicologia & Sociedade*. 2003 Jan;15(1):97–116.



6. Medeiros PA de, Silva LC da, Amarante IM de, Cardoso VG, Mensch KM, Naman M, et al. CONDIÇÕES DE SAÚDE ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA - RS. Revista Brasileira de Ciências da Saúde [Internet]. 2016 Jun 28 [cited 2024 May 19];20(2):115–22.
7. Magnolia M Ana. Psicodinamica Do Trabalho: Teoria, Metodo E [Internet]. Google Books. Casa do Psicólogo; 2007 [cited 2022 Apr 7]. Available from: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=TPDu2MICz0MC&oi=fnd&pg=PA27&dq=MENDES>
8. Speroni KS. Contexto de trabalho e custo humano no trabalho: avaliação dos riscos de adoecimento em trabalhadores da atenção básica [Internet]. bdt.d.ibict.br. 2016 [cited 2024 May 19]. Available from: [https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFSM-20\\_b9815529aeded3eddd51918ad0d1f327](https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFSM-20_b9815529aeded3eddd51918ad0d1f327)
9. Santos CC de A, Gomes NR, Santos KOB, Medeiros AM de. Avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho no Brasil no contexto da saúde do trabalhador: uma revisão de escopo. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2024 Apr 5 [cited 2024 May 19];49:e9. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/WqvMgZRcNgRxckh5JZSWwSx/>
10. Lima CCM e, Fernandes TF, Caldeira AP. Contexto de trabalho e custo humano no trabalho para agentes comunitários de saúde. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2022 Jul 22;27:3181–92. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/943Bg4p3BLXXfkwCXgRmgkN/?lang=pt>
11. Estresse - Resumo [Internet]. cerebromente.org.br. [cited 2024 May 19]. Available from: <http://www.cerebromente.org.br/n11/doencas/estresse.htm>
12. Souto CN. Qualidade de Vida e Doenças Crônicas: Possíveis Relações. Brazilian Journal of Health Review. 2020;3(4):8169–96.